



Bases Conceituais da **Saúde 5**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-136-7

DOI 10.22533/at.ed.367191502

1. Política de saúde. 2. Promoções da saúde. 3. Saúde coletiva.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As condições de saúde da população decorrem de um conjunto amplo e complexo de fatores relacionados com o modo como as pessoas vivem. Esses modos de vida sofrem modificações ao longo do tempo, refletindo mudanças históricas na organização da sociedade. Os fatores que influenciam na ocorrência da distribuição da doença, incluem aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e simbólicos, ou seja, as formas como as pessoas compreendem a saúde e a doença.

Além dessa mudança histórica, as condições de saúde estão sujeitas a grandes variações no interior de uma mesma sociedade em uma mesma época histórica. Este padrão de distribuição da saúde e da doença segundo as características ou os modos de vida das classes sociais é chamado de perfil epidemiológico de classe.

A noção de transição epidemiológica deve considerar a complexidade das relações entre condição de vida e situação de saúde. Ao longo do tempo ocorreu uma diminuição significativa de doenças infectocontagiosas, devido à implementação de algumas políticas como, a Política Nacional de Imunização e o Programa de Controle da Aids. Apesar da sensível melhora em relação às doenças infectocontagiosas, as hepatites, a sífilis, o contágio por HIV, o controle da tuberculose e as dificuldades de manter uma boa cobertura vacinal para algumas doenças potencialmente evitáveis permanecem como desafios dentro do Sistema Único de Saúde.

Percebe-se que a transição epidemiológica no Brasil é a complexa e pode ser considerada um processo não linear, pois tanto as doenças infectocontagiosas, quanto crônicas coexistem no nosso território e é bastante marcado por disparidades regionais e sociais.

Ao longo desse volume discutiremos a prevalência, incidência, experiências e formulação de políticas públicas que visam a promoção de saúde e a prevenção em relação a essas doenças.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“VIVER COM HIV É POSSÍVEL, COM PRECONCEITO NÃO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Adrielly Taíssa Silva dos Santos</i>	
<i>Anna Paula Cardoso de Magalhães</i>	
<i>Clark Wanderson Mota Bezerra</i>	
<i>Claudia Simone Baltazar de Oliveira</i>	
<i>Layssa Braz Monteiro Abdon</i>	
<i>Thaiana Quintino Prestes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915021	
CAPÍTULO 2	5
A REPRODUÇÃO NO CONTEXTO DA SORODIFERENÇA PARA O HIV/AIDS	
<i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i>	
<i>Amanda Trajano Batista</i>	
<i>Elis Amanda Atanázio Silva</i>	
<i>Josevânia Silva</i>	
<i>Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli</i>	
DOI10.22533/at.ed.3671915022	
CAPÍTULO 3	16
ABORDAGEM DAS DST/AIDS NA ATENÇÃO BÁSICA: ENTRAVES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga</i>	
<i>Francisca Marina de Souza Freire Furtado</i>	
<i>Pollyana Ludmilla Batista Pimentel</i>	
<i>Íria Raquel Borges Wiese</i>	
<i>Ana Alayde Werba Saldanha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915023	
CAPÍTULO 4	24
SARCOMA DE KAPOSI CUTÂNEO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS – ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE UMA CASUÍSTICA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
<i>Marcos Antonio Neves Noronha</i>	
<i>Carla Andréa Avelar Pires</i>	
<i>Julius Caesar Mendes Soares Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915024	
CAPÍTULO 5	39
SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO E A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO	
<i>Helder Xavier Bezerra</i>	
<i>Roberto Vinicius Antonino da Costa</i>	
<i>Maine Virgínia Alves Confessor</i>	
<i>Morganna Pollynné Nóbrega Pinheiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915025	
CAPÍTULO 6	47
ASPECTOS DE VULNERABILIDADES EM CASAIS SORODIFERENTES PARA O HIV/AIDS	
<i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i>	
<i>Amanda Trajano Batista</i>	
<i>Elis Amanda Atanázio Silva</i>	

Josevânia Silva
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli
DOI 10.22533/at.ed.3671915026

CAPÍTULO 7 58

HIV/IST EM FOCO: UMA AÇÃO PREVENTIVA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Lucielly Keilla Falcão Neri de Oliveira
Ana Gabriela Velozo de Melo Cordeiro
Janeclécia dos Santos Alves
Victor Barbosa Azevedo
Ana Karine Laranjeira de Sá
Ladja Raiany Crispin da Silva
Marcelo Flávio Batista da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915027

CAPÍTULO 8 67

ORIENTAÇÕES EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE CANDIDÍASE, HERPES, PNEUMONIA E TUBERCULOSE EM PORTADORES COM HIV/AIDS

Lauro Vicente Marron da Silva Filho
Bruna Sabino Santos
Emanuelle Silva Mendes
Giovanna Paraense da Silva
Thaís Alaíde Reis Meireles
José Augusto Carvalho de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3671915028

CAPÍTULO 9 73

INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA PARAÍBA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDADO PRÉ-NATAL

Jefferson Marlon de Medeiros Pereira Maciel
Ana Beatriz de Melo Alves
Evanildo Rodrigues de Sousa Júnior
Raquel Carlos de Brito
Elias Figueiredo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915029

CAPÍTULO 10 82

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM SÍFILIS EM BELÉM (PA)

Victor Vieira Silva
Mariana de Sousa Ribeiro de Carvalho
Rafael de Azevedo Silva
Marina Pinto de Souza Caldeira
Lorena Fecury Tavares

DOI 10.22533/at.ed.36719150210

CAPÍTULO 11 85

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2010 A 2016

Giovanna Rodrigues Pérez
João Victor Nobre Leão
Rhayssa Soares Mota
Laís Mendes Viana
Yasmin de Amorim Vieira

Laura Vitória Viana Caixeta

DOI 10.22533/at.ed.36719150211

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS DA TEORIA DO CUIDADO HUMANO NA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE TUBERCULOSE

Silvia Renata Pereira dos Santos
Carlos Victor Vinente de Sousa
Fernanda Santa Rosa de Nazaré
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Lidiane Assunção de Vasconcelos
Matheus Ataíde Carvalho
Zaqueu Arnaud da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150212

CAPÍTULO 13 98

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO CONTROLE DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Regina Ferreira Lemos
Camila de Cássia da Silva de França
Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos
Ilma Pastana Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36719150213

CAPÍTULO 14 106

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E SERVIÇO DE SAÚDE-COMUNIDADE EM TEMPOS DE ZIKA

Rubens Bedrikow
Carolina Neves bühldoi

DOI 10.22533/at.ed.36719150214

CAPÍTULO 15 114

PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZICA E CHIKUNGUNYA NO IFPE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica de Godoy Torres Lima
Romina Pessoa Silva de Araújo
Suzana Santos da Costa
Monaliza Fernanda de Araújo
Sheila Renata Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150215

CAPÍTULO 16 121

DENGUE NA CIDADE DE NAVIRAÍ (MS): AÇÕES DESENVOLVIDAS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Neide Olsen Matos Pereira
Cláudia Olsen Matos Pereira
Gilberto Cezar Pavanelli
Estácio Valentim Carlos

DOI 10.22533/at.ed.36719150216

CAPÍTULO 17 134

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DECORRENTES DO COMPARTILHAMENTO DE COPOS QUE AFETAM ESTUDANTES DO ENSINO PRIMÁRIO

Silvia Renata Pereira dos Santos

*Carlos Victor Vinente de Sousa
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Matheus Ataíde Carvalho
Marluce Pereira dos Santos
Silvia Maria Almeida da Costa
Zaqueu Arnaud da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.36719150217

CAPÍTULO 18 140

ESTUDO DA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DO EBOLA NOS PAÍSES ONDE SE ORIGINOU A DOENÇA: UM ESTUDO DE SÉRIES TEMPORAIS

*Michelle Salles Barros de Aguiar
Jeffry Kauê Borges Vieira*

DOI 10.22533/at.ed.36719150218

CAPÍTULO 19 145

HANSENÍASE: RELAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE E A FORMA OPERACIONAL

*Gal Caroline Alho Lobão
Tamyres Maria Santos da Silva
Priscila Cristina de Sousa
Larissa Rodrigues Dias
Ana Rosa Botelho Pontes*

DOI 10.22533/at.ed.36719150219

CAPÍTULO 20 149

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO REALIZADO NO NORTE DO BRASIL

*Paulo Victor S. Cavalcante
Gláucia C. Silva-Oliveira
Aldemir B. Oliveira-Filho*

DOI 10.22533/at.ed.36719150220

CAPÍTULO 21 162

SITUAÇÃO VACINAL DE TRABALHADORES DE UMA BRITADEIRA NO MUNICÍPIO DE CAICÓ – RN

*Regilene Alves Portela
Elizama de Lima Cruz Paulo
Ana Lúcia de França Medeiros
Maria Clara Wanderley Cavalcante*

DOI 10.22533/at.ed.36719150221

CAPÍTULO 22 172

AValiação da Eficácia da Vacinação para Rotavírus na População Infantil do Semiárido Paraibano no Período de 2005 a 2013

*Marcelo Moreno
Joelma Rodrigues de Souza
Alex Carneiro da Cunha Nóbrega Junior
Davi Antas e Silva
Fernando Portela Câmara*

DOI 10.22533/at.ed.36719150222

SOBRE A ORGANIZADORA..... 184

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO REALIZADO NO NORTE DO BRASIL

Paulo Victor S. Cavalcante

Grupo de Estudo e Pesquisa em Populações Vulneráveis, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

Gláucia C. Silva-Oliveira

Grupo de Estudo e Pesquisa em Populações Vulneráveis, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

Aldemir B. Oliveira-Filho

Grupo de Estudo e Pesquisa em Populações Vulneráveis, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

RESUMO: Introdução: A sexualidade é um conjunto de expressões ou comportamentos do ser humano, de modo a influenciar todo o ciclo de vida, por estar relacionada a fatores biológicos, psicológicos e sociais, dentre estes a procriação e a autoafirmação social e individual. Objetivos: Este estudo determinou o perfil sócio demográfico e as práticas sexuais, especialmente às voltadas para a contracepção e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), entre os universitários no município de Capanema, Pará. Métodos: Este estudo transversal foi realizado através de um inquérito epidemiológico com 219 universitários, de cursos distintos. Eles

forneceram informações sociais, demográficas e sobre a vida sexual por meio de questionário. Resultados: A maioria deles pertencia ao sexo feminino, era jovem e declarou ser solteiro, heterossexual e não estar envolvido em atividade remunerada. Nos últimos 12 meses, a maioria deles teve relações sexuais com parceiros distintos, semanalmente, por meio de sexo vaginal/oral/anal. Muitos afirmaram conhecer e utilizar, esporadicamente, algum método anticoncepcional e preventivo à IST. Diversos universitários afirmaram ter recebido diagnóstico de alguma IST nos últimos 12 meses anos e já possuem, pelo menos, um filho oriundo de gravidez não planejada. Conclusão: Este estudo identificou que muitos universitários tem uma vida sexual intensa, sendo destacado a vulnerabilidade às gestações não planejadas e às IST. Desse modo, torna-se necessário a ampliação e o aprofundamento de estudos e debates sobre a temática sexualidade, visando a aquisição e o uso do conhecimento sobre prevenção à IST e a gestação não planejada.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil, Vida sexual, Universitários, Brasil.

ABSTRACT: Introduction: Sexuality is a set of expressions or behaviors of the human being, in order to influence the entire life cycle, because it is related to biological, psychological and social factors, among them procreation and social and

individual self-assertion. Objectives: This study determined the socio-demographic profile and sexual practices especially those focused on contraception and prevention of sexually transmitted infections (STIs), among college students in the municipality of Capanema, Pará. Methods: This cross-sectional study was carried out through an epidemiological survey of 219 university students from different courses. They provided social, demographic and sexual information through a questionnaire. Results: Most of them belonged to the female sex, were young and declared to be single, heterosexual and not involved in gainful activity. In the last 12 months, most of them have had sex with separate partners on a weekly basis through vaginal / oral / anal sex. Many have stated that they know and use sporadically some contraceptive and preventive method to STI. Several university students said they had been diagnosed with an STI in the past 12 months and already have at least one child from an unplanned pregnancy. Conclusion: This study identified that many college students have an intense sexual life, with vulnerability to unplanned pregnancies and STIs being highlighted. Thus, it is necessary to expand and deepen studies and debates on the theme of sexuality, aiming at the acquisition and use of knowledge about STI prevention and unplanned pregnancy.

KEYWORDS: Profile, Sex life, College students, Brazil.

1 | INTRODUÇÃO

A sexualidade é um conjunto de expressões ou comportamentos do ser humano, de modo a influenciar todo o ciclo de vida, por estar relacionada a fatores biológicos, psicológicos e sociais, dentre estes a procriação e a autoafirmação social e individual (FREITAS et al., 2003). A sexualidade humana também pode ser entendida como uma construção histórica e cultural com base nas experiências vivenciadas pelos indivíduos em seus vários ambientes de inserção (RIBEIRO et al., 2004). Quando a sexualidade é tratada como fator isolado a outros aspectos socioculturais é utópica, por ser um processo ininterrupto, acompanhando o indivíduo por todo o seu ciclo de vida, recebendo diversas influências, sendo estas fisiológicas, emocionais e culturais (GIR et al., 2000).

A concepção sobre a sexualidade humana tem evoluído historicamente. O século XVII marcou a história da sexualidade porque criou um conjunto de pudores que valorizava a decência e condenava o sexo pré-nupcial. As opiniões e as regras da época começaram a ser questionadas até que, no século XX, esses questionamentos chegaram a romper com as proibições da sociedade, eliminando muitos tabus relacionados à sexualidade humana, diminuindo o constrangimento e a recriminação (MARTINS & SOLDATELLI, 1998). Assim, as relações sexuais tornaram-se menos comprometedoras e a sexualidade feminina não inteiramente ligada à procriação, caracterizando a isenção às responsabilidades futuras, bem como um maior enfoque as relações conduzidas pela busca do prazer (LOYOLA, 2003).

Dessa forma, muitos jovens, em face da concepção liberal, passaram a iniciar a prática sexual de maneira desordenada, não prevenindo contra as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e de uma gravidez não planejada (FALCÃO JÚNIOR et al., 2007). A consciência de que algumas precauções são necessárias para se realizarem certas práticas sexuais pode depender do nível socioeconômico, de escolaridade e da idade. A taxa de fecundidade tende a ser maior entre adolescentes e jovens que apresentam menor escolaridade e que não possui nenhuma atividade remunerada, e o uso de contraceptivos é menor quanto menor a idade dos adolescentes. Porém, o uso de métodos contraceptivos não está necessariamente associado ao conhecimento ou a falta de informação (PIROTTA & SCHOR, 2004).

A adolescência é um estágio de vida em que a pessoa passa por profundas transformações e vivencia novas experiências no que diz respeito à sexualidade. Porém, muitos adolescentes ainda não estão preparados para a iniciação sexual e se submetem aos riscos ou até mesmo às frustrações (AQUINO et al., 2005). No Brasil, a idade da primeira relação sexual está em torno de 15 anos para os homens e de 17 anos para as mulheres, dentre estes, somente 51,4% fizeram o uso de métodos contraceptivos (FONSECA et al., 2000). A atividade sexual tem se iniciado cada vez mais precocemente e é mantida de forma frequente entre adolescentes (AQUINO et al., 2005).

Desse modo, a população jovem é considerada um grupo de relevância nas práticas de ações preventivas e em pesquisas acerca de temas relacionados à sexualidade e às IST, isto por conta da alta exposição aos fatores e atividades que predispõem à patógenos ou à gravidez não planejada (FALCÃO JÚNIOR et al., 2007). Em 2004, 13.844 casos de síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) foram registrados no Brasil, cerca de 28% desses casos foram diagnosticados em pessoas com idade de 13 a 24 anos². A não utilização de preservativo e de métodos contraceptivos são práticas de risco comumente associadas às IST e a gravidez não planejada, especialmente entre adolescentes e jovens adultos, revelando assim uma realidade que deve ter intervenções imediatas (BRASIL, 2004).

Apesar do meio acadêmico propiciar um maior acesso às informações acerca da sexualidade humana e os fatores de exposição às possíveis consequências de práticas sexuais inseguras, torna-se relevante o estudo do perfil e da prática sexual da população universitária, haja vista que muitos universitários se encontram num período de transição em sua vida, no que diz respeito aos comportamentos social e sexual. Além disso, até o momento, estudos sobre o perfil e as práticas sexuais entre universitários no Pará não foram detectados. Desse modo, este estudo investigou o perfil sócio demográfico e as práticas sexuais, especialmente às voltadas para a contracepção e a prevenção de IST entre os universitários no município de Capanema, nordeste do Pará.

2 | MÉTODOS

Este estudo transversal foi realizado através de um inquérito epidemiológico. Ele teve um desenho exploratório, cujo o interesse foi descrever e categorizar fenômenos em um grupo de pessoas. Para isso, utilizou-se abordagem quantitativa fundamentada no ser humano como um complexo de muitos sistemas que pode ser medidos objetivamente, de forma separada ou combinada, onde o estudo mede uma ou mais características humanas, controlando variáveis enfocadas na pesquisa (WOOD & HABEER, 2001).

A amostra populacional do estudo foi composta de universitários matriculados nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Ciências Contábeis e Licenciatura em Pedagogia no Campus da Universidade Federal do Pará (UFPA) localizado no município de Capanema, nordeste do Pará (Figura 1). No total, o Campus de Capanema tinha regularmente matriculado 1.042 universitários no 1º semestre de 2015, os quais estavam distribuídos em cursos ofertados nos períodos regular e intervalar. Essa unidade acadêmica da UFPA tem matriculado universitários do município de Capanema e de inúmeros municípios dos estados do Pará e do Maranhão, resultado de sua localização estratégica na mesorregião do nordeste do Pará e que também faz ligação direta com inúmeros municípios do Maranhão por meio da rodovia federal BR-316.

A seleção de universitários ocorreu de forma aleatória, uma turma de universitários pertencente a cada curso foi selecionada aleatoriamente para participar do estudo. O único critério de inclusão foi o universitário está matriculado e cursando uma graduação (no período da coleta) no Campus da UFPA em Capanema. Por outro lado, dois critérios de exclusão do estudo foram utilizados: o discente ter iniciado recentemente a graduação (ser calouro) e não preencher nenhuma indagação do questionário proposto. Todos os universitários foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e convidados a participarem por meio do preenchimento de um questionário anônimo. O questionário foi constituído por indagações referentes à informações sócio demográficas, ao conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e à práticas sexuais. A coleta de informações dos universitários ocorreu no período de fevereiro a junho de 2015.

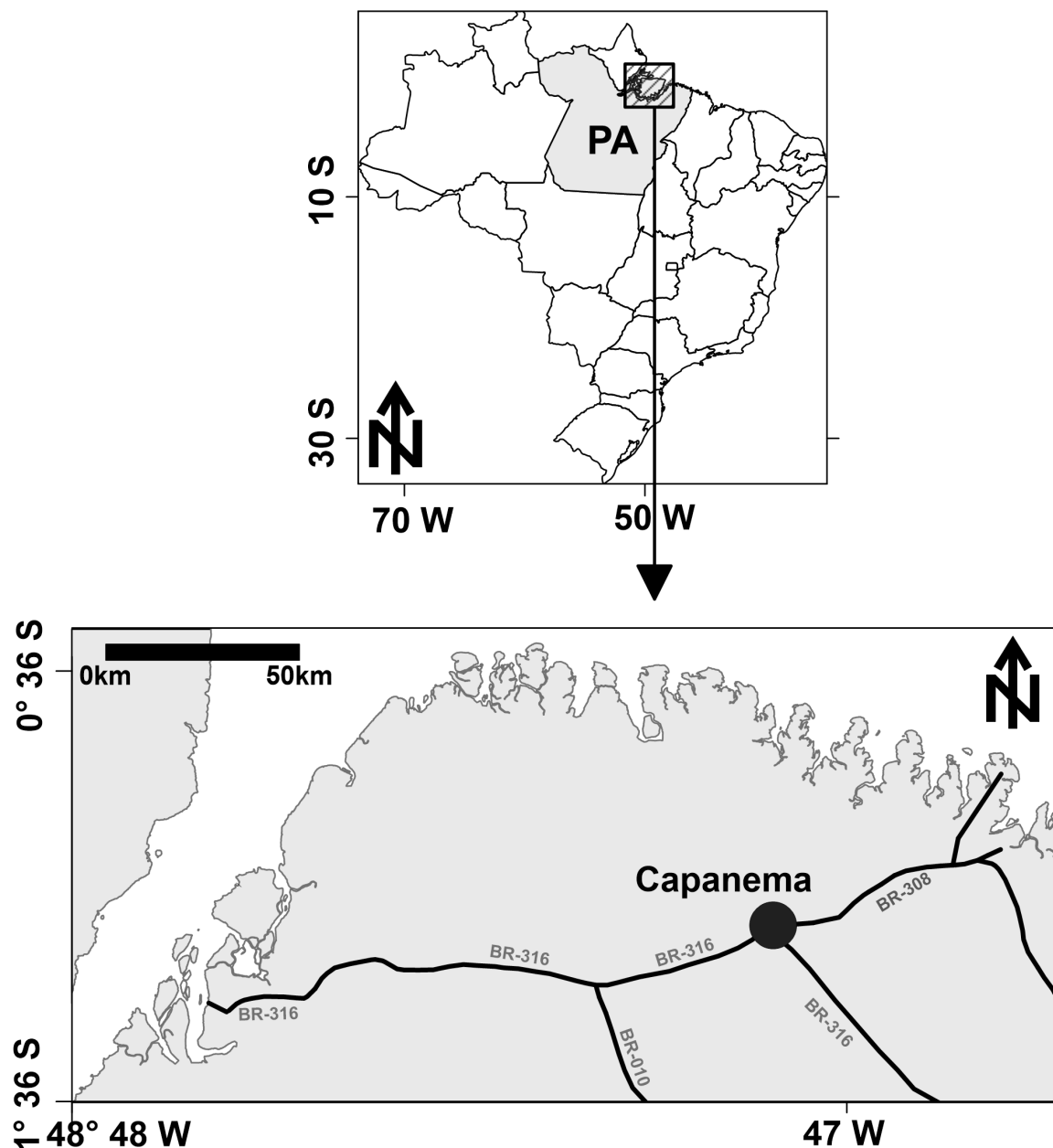


Figura 1: Localização geográfica do município de Capanema, Pará (PA).

As informações coletadas foram organizadas e apresentadas em tabelas. Sendo que, parâmetros de estatística descritiva foram utilizados para descrever e categorizar fenômenos. Os programas Microsoft Excel 2011 e BioEstat 5.3 foram utilizados para organização e análise das informações. Este estudo integra o projeto de pesquisa “Infecções sexualmente transmissíveis: do laboratório à sala de aula” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo do Núcleo de Medicina Tropical, da Universidade Federal do Pará, e financiado pela Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi constituído por 219 universitários do Campus da UFPA no

município de Capanema, nordeste do Pará. Esse número amostral representou 21% da população de universitários em investigação. Todos os cursos de graduação em andamento no Campus de Capanema (UFPA) foram representados neste estudo (35 universitários de Licenciatura em Ciências Naturais, 30 universitários de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, 31 universitários de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, 32 universitários de Licenciatura em História, 31 universitários de Licenciatura em Matemática, 30 universitários de Ciências Contábeis e 30 universitários de Licenciatura em Pedagogia). A maioria (72,6%) dos universitários integrava turmas que estavam cursando disciplinas referentes ao 2º e 3º ano do curso. Sendo que, aproximadamente metade (56,6%) dos universitários era natural do município de Capanema e o restante residia no município somente enquanto estava realizando o curso. A tabela 1 indica a origem de todos universitários abordados no estudo.

Além disso, a maioria dos universitários pertencia ao sexo feminino, informou ter idade de 17 a 21 anos, se declarou solteiro, heterossexual, ingressou na universidade com idade entre 15 e 21 anos e ainda não estão envolvidos em atividade remunerada (formal ou informal). Por meio da tabela 2 é possível identificar mais detalhes sobre o perfil sócio demográfico dos universitários. Sendo que, independente da característica analisada é possível observar que os universitários já apresentam vida sexual.

Número amostral (%)	Estados	Municípios
124 (56,6)	Pará	Capanema (sede do estudo)
84 (38,4)	Pará	Augusto Corrêa, Bragança, Capitão Poço, Castanhal, Curuçá, Itaituba, Ourém, Salinópolis, Santa Luzia do Pará, Santa Maria do Pará, São João de Pirabas, São Miguel do Guamá, Tracuateua, Vigia e Viseu
11 (5,0)	Maranhão	Araguanã, Bom Jardim, Maracaçumé, Presidente Médici, Nova Olinda do Maranhão e Santa Inês

Tabela 1: Origem dos 219 universitários abordados neste estudo.

Essas características sócio-demográficas dos universitários em Capanema são semelhantes às relatadas em outros estudos feitos no Brasil, em especial a predominância de jovens mulheres, solteiras, heterossexual e com ingresso na universidade durante a adolescência ou no início da vida adulta (ALVES & LOPES, 2008; AQUINO & BRITO, 2012; D'AMARAL et al., 2015; FALCÃO JÚNIOR et al. 2007; MOURA et al., 2011; ROCHA & SILVA, 2014). Essas informações também estão em consonância com o último Censo de Educação Superior (TRAVITZKI & RAIMUNDO, 2009).

Tais características evidenciam que uma porção significativa da população de universitários no Brasil é constituída por adolescentes e jovens adultos e que o aumento da inserção da mulher no ensino superior pode ser relacionado ao crescimento da

participação feminina no mercado de trabalho. No Brasil, as mulheres inseridas formalmente no mercado de trabalho apresentam idade entre 25 a 35 anos, possuem de 9 a 12 anos de estudos e com maior inserção nos setores de educação, transporte e construção civil, com maior chance de inserção formal na zona urbana, região metropolitana e na região sul do país. Sendo que, há uma redução significativa na chance de inserção da mulher no mercado de trabalho quando ela é chefe de família, solteira e tem filhos (LIMA et al., 2017).

Características	Possui vida sexual		Total*
	Sim	Não	
Sexo			
Masculino	61	6	67
Feminino	107	40	147
Idade			
17 a 21 anos	74	33	110
22 a 30 anos	74	13	88
Mais de 30 anos	21	-	21
Estado civil			
Não casado (solteiro + separado)	121	46	169
Casado (incluindo “juntos”)	47	-	47
Orientação sexual			
Heterossexual	150	44	198
Homossexual	6	-	6
Bissexual	6	1	7
Desenvolve atividade remunerada			
Sim	71	8	79
Não	94	38	136
Idade de ingresso na Universidade			
15 a 21 anos	108	29	137
22 a 30 anos	52	17	69
Mais de 30 anos	10	-	10
Ano do curso em andamento			
2º Ano (3º e 4º semestres)	64	22	86
3º Ano (5º e 6º semestres)	54	16	76
4º Ano (7º e 8º semestres)	46	8	54

Tabela 2: Características sócio-demográficas dos universitários relacionados à vida sexual.

* O número de participantes nas características apresentadas é diferente do número total em decorrência do não preenchimento de algumas perguntas do questionário.

No total, 46 (21,0%) universitários afirmaram que ainda não tiveram relação sexual na vida. Em consequência, 173 (79,0%) universitários já tiveram pelo menos uma relação sexual na vida. A frequência de universitários que ainda não tiveram relação sexual detectada neste estudo é menor que a observada entre universitários no Piauí (44,3%), porém similar à detectada entre universitários de Goiás (25,0%)

(AQUINO & BRITO, 2012; MELO et al., 2008; MOURA et al., 2011).

Segundo MELO et al. (2008), o estereótipo de que a universidade é um espaço de liberalidade e transgressão dos comportamentos sexuais não são válidos. Isso é um mito propagado por gerações. Ainda segundo os mesmos autores, na universidade é possível perceber a valorização de formas convencionais de exercício da sexualidade, inclusive com a presença de um número expressivo de universitários que ainda não tiveram relações sexuais e, por outro lado, um número substancial de participantes que relatam manter práticas sexuais distintas – sexo oral, vaginal e anal.

Neste estudo, a maioria (59,5%) dos universitários teve a primeira relação sexual com idade entre 10 e 16 anos, sendo detectada idade média em torno de 15,5 anos. Apesar do início precoce na vida sexual por alguns universitários, a informação detectada neste estudo corrobora com o perfil dos adolescentes universitários brasileiros que iniciam a vida sexual entre 15 e 18 anos (AQUINO & BRITO, 2012; FALCÃO JÚNIOR et al., 2007; PAIVA et al., 2003). O adiamento do início da vida sexual, mais frequente entre os jovens mais escolarizados, tem sido sugerido como tema a ser discutido no planejamento da educação dos adolescentes para a sexualidade e prevenção das IST (PAIVA et al., 2003). Possivelmente, isso possa a ser o motivo do uso de métodos anticoncepcionais e preventivos à IST pela maioria (60,1%) dos universitários durante a primeira relação sexual (Tabela 3).

Características	Sexo		Total*
	Masculino	Feminino	
Idade da 1ª relação sexual			
10 a 16 anos	25	72	97
17 a 33 anos	32	34	66
Uso de método anticoncepcional e preventivo à IST na 1ª relação sexual			
Sim	30	69	99
Não	31	38	69
Possuiu parceiro sexual fixo**			
Sim	30	63	93
Não	31	38	69
Número de parceiros sexuais**			
1 a 3	47	104	151
+ 3	14	3	17
Frequência de relação sexual**			
Semanal	39	67	106
Mensal	17	22	39
Anual + raro	5	16	21
Conhece algum método anticoncepcional			
Sim	60	107	167
Não	1	-	1
Usa algum método anticoncepcional**			
Sim	42	70	112
Não	12	37	49
Conhece algum método preventivo à IST			

Sim	51	103	154
Não	2	4	6
Usa algum método preventivo à IST durante relação sexual**			
Sim	51	102	153
Não	2	4	6
Tabela 3: Continuação			
Características	Sexo		Total*
	Masculino	Feminino	
Frequência de uso de método anticoncepcional e preventivo à IST*			
Sempre	25	40	65
Esporadicamente	29	64	93
Nunca	3	3	6
Prática sexual** #			
Sexo vaginal	61	97	158
Sexo oral	39	23	62
Sexo anal	6	2	8
Teve alguma IST**			
Sim	22	16	38
Não	24	91	115
Você ou sua parceira já ficou gestante			
Sim	14	31	45
Não	42	76	108

Tabela 3: Características da vida sexual dos universitários abordados neste estudo.

*O número de participantes nas características apresentadas é diferente do número total em decorrência do não preenchimento de algumas perguntas do questionário. **Ação ou comportamento realizado nos últimos 12 meses. #O participante poderia assinalar mais de uma resposta nessa indagação.

Ainda relacionado à primeira relação sexual, 41% dos universitários que participaram deste estudo não utilizaram nenhum método anticoncepcional e preventivo à IST. Essa informação também foi observada entre universitários de enfermagem no Maranhão, no qual uma porção significativa deles (39,0%) não utilizou qualquer recurso para evitar uma gravidez não planejada ou uma IST durante a primeira relação sexual (ABREU & TAVARES, 2012). Apesar da temática controversa, isso pode ser um indicativo que apesar do adolescente ou jovem adulto ter a informação, muitas vezes esse conhecimento não é utilizado pelo mesmo.

Dentre os universitários que possuíam vida sexual, a maioria (57,4%) informou que teve parceiro sexual fixo nos últimos 12 meses. Poucos universitários (10,1%) relataram que tiveram mais de três parceiros sexuais nos últimos 12 meses (Tabela 3). Somado a isso, a maioria dos universitários relatou ter relação sexual semanalmente. Essas informações são semelhantes ao detectado em estudo realizado entre universitários no Piauí (FALCÃO JÚNIOR et al., 2007).

A prática de sexo vaginal foi comumente relatada entre os universitários. Em

menor escala, o sexo oral e o sexo anal também foram relatados pelos universitários. Os universitários do sexo masculino – independentemente de sua orientação sexual – declararam ter um leque mais amplo de práticas sexuais em comparação às universitárias. Essa informação também já foi observada em estudo realizado com universitários de Goiás (MELO et al., 2008). De acordo com SZASZ (2004), “... quase todas as culturas existem normatividades diferentes para homens e mulheres quanto aos comportamentos sexuais e valorações diferenciadas para os comportamentos considerados como femininos e masculinos, associados às ideias de atividade e passividade sexual”.

Entretanto, convém destacar nesta discussão que durante a relação sexual, há uma relevante troca de fluidos, o que está associado diretamente à transmissão de diversos patógenos, dependendo principalmente da prática sexual realizada. O sexo vaginal e o sexo anal apresentam um grande risco para ambos os parceiros, quando realizados sem preservativo, visto que a troca de fluidos é intensa. Na prática de sexo oral, este risco está presente, porém em menor intensidade. Se houver pequenas lesões, o risco é potencialmente aumentado (FALCÃO JÚNIOR et al., 2007). Em suma, independente da prática sexual, o uso de preservativos é necessário para evitar a transmissão de patógenos.

Neste estudo, muitos universitários afirmaram conhecer e utilizar algum método anticoncepcional e preventivo à IST durante relação sexual. No entanto, esse uso de método anticoncepcional e preventivo à IST ocorre esporadicamente (Tabela 3). Dentre as pessoas que tem maior grau de escolaridade, o uso de preservativo tem se mostrado com maior consistência, porém esse não é o único fator que influencia na adoção da prática sexual com preservativo. Sabe-se, ainda, que a idade, tipo de vínculo com o parceiro e o nível de informação e de acesso aos métodos preventivos são outros fatores que interferem nessa prática (PAIVA et al., 2003). Atualmente, os jovens possuem elevado nível de conhecimento em relação aos métodos anticoncepcionais, porém ainda mantem relações sexuais isentas do uso do preservativo (PIROTTA & SCHOR, 2004). Acredita-se, assim, que o não uso do preservativo está fortemente relacionado com a esporadicidade e a falta de planejamento das relações sexuais, em especial entre casais com um maior tempo de relacionamento, dentre outros fatores (D’AMARAL et al., 2015; FALCÃO JÚNIOR et al. 2007; MOURA et al., 2011).

Dentre 173 universitários que afirmaram já ter vida sexual, alguns (22,0%) relataram ter sido diagnosticado com alguma IST na sua vida. A sífilis, a gonorreia e tricomoníase foram as IST relatadas pelos universitários neste estudo. Além disso, alguns universitários (20,5%) também informaram ter ficado gestante ou que sua parceira sexual ficou gestante. No Maranhão, 10% dos universitários relataram a ocorrência de IST, em especial herpes, gonorreia, clamídia e tricomoníase. Ainda entre universitários do Maranhão, 25% dos universitários relataram a ocorrência de gravidez (ABREU, 2012).

Esses achados mostram que, apesar dos universitários mencionaram o uso

de ferramentas contraceptivas e preventivas à IST, eles não as adotam em todas as relações sexuais, revelando assim alta vulnerabilidade às gestações não planejadas e às IST. Em Capanema, torna-se necessário a ampliação e o aprofundamento de estudos e debates sobre a temática sexualidade, em especial visando à aquisição e o uso do conhecimento sobre prevenção à IST e a gestação não planejada. Um exemplo de uma possível intervenção a ser realizada é o projeto “Prevenção das DST/AIDS para universitários no Dia dos Namorados”, realizado com universitários de Maringá (PR) em 2013. O projeto foi desenvolvido com intuito de sensibilizar os universitários quanto à importância das IST e fornecer testes rápidos para diagnóstico de patógenos, visando redução de riscos e vulnerabilidades, promovendo assim prevenção e a assistência à saúde (AMADEI & BIAZON, 2013).

Este estudo possui limitação e deverá ser considerada na interpretação dos resultados. A amostra populacional deste estudo não representa todos os universitários de Capanema, mas somente aqueles selecionados no Campus da UFPA em Capanema, de acordo com a metodologia descrita. Além disso, os dados foram obtidos a partir de preenchimento de questionários, não houve qualquer documento solicitando a comprovação dos fatos relatados. Entretanto, esse estudo pode fornecer informações necessárias para o direcionamento seguro de estratégias para controle e prevenção de gravidez não planejada e IST na população estudada, assim como auxiliar outros estudos relacionados a discussão da temática sexualidade. Em suma, a educação em saúde tem um papel importante neste cenário de intervenção, considerando a promoção da saúde para o desenvolvimento da autonomia e a responsabilidade das pessoas e comunidades com a sua saúde.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou o perfil sócio demográfico dos universitários do Campus da UFPA em Capanema. A maioria dos universitários foi constituída por jovens mulheres, solteiras, com práticas heterossexuais e com ingresso na universidade durante a adolescência ou no início da vida adulta. Além disso, a maioria já manteve relação sexual. Muitos deles informaram que tiveram somente um parceiro sexual fixo nos últimos 12 meses. A prática de sexo vaginal foi predominante.

O estudo também destacou que muitos universitários afirmaram conhecer e utilizar algum método anticoncepcional e preventivo à IST durante relação sexual. No entanto, esse uso de método anticoncepcional e preventivo à IST ocorre esporadicamente. Tal fato torna os universitários um grupo de alta vulnerabilidade às gestações não planejadas e às IST, como reportadas no estudo. Desse modo, o estudo também sugeriu a ampliação e o aprofundamento de estudos e debates sobre a temática sexualidade.

REFERÊNCIAS

- Abreu LMN, Tavares AS. Práticas contraceptivas e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis entre acadêmicos de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2012; 17 (2): 315-321.
- Alves AS, Lopes MHBM. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61 (1): 11-17.
- Amadei JL, Biazon EAT. Prevenção das DST/AIDS para universitários no Dia dos Namorados. Maringá (PR), 2013. Disponível em: [www.fiepr.org.br/.../Prevencao_das_DST,_AIDS_\[50629\].pdf](http://www.fiepr.org.br/.../Prevencao_das_DST,_AIDS_[50629].pdf)
- Aquino PS, Brito FEV. Perfil sexual de adolescentes universitários de um curso de graduação em enfermagem. *Rev Min Enferm.* 2012; 16 (3): 324-329.
- Aquino PS, Eduardo KGT, Barbosa RCM, Pinheiro AKB. Reações da adolescente frente à gravidez. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2005; 9 (2): 214-220.
- d'Amaral HB, Rosa LA, Wilken RO, Spindola T, Pimentel MRRA, Ferreira EM. As práticas sexuais dos graduandos de enfermagem e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. *Rev Enferm UERJ.* 2015; 23 (4): 494-500.
- Falcão Júnior, JSP, Lopes, EM, Freitas LV, Rabelo STO, Pinheiro AKB, Ximenes LB. Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde. *Escola Anna Nery.* 2007; 11(1): 58-65.
- Fonseca MG, Bastos FI, Derrico M, Andrade CLV, Travassos C, Szwarcwald CL. AIDS e grau de escolaridade no Brasil: evolução temporal de 1986 a 1996. *Cad Saude Publica.* 2000; 16 (1): 77-87.
- Freitas F, Menke CH, Rivore W, Passos EP. Rotinas em ginecologia. 4a ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2003.
- Gir E, Nogueira MS, Pelá NTR. Sexualidade humana na formação do enfermeiro. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2000; 8 (2): 33-40.
- Lima SBR, Barbosa MN, Orellana VSQ, Menezes G. A Inserção feminina no mercado de trabalho: uma abordagem regional. *Pesquisa & Debate.* 2017; 28 (52): 163-181.
- Loyola MA. Sexualidade e medicina: a revolução do século XX. *Cad Saude Publica.* 2003; 19 (4): 875-84.
- Martins PCR, Soldatelli MM. Sexo e poder: uma reflexão histórica. *Rev Bras Sex Hum.* 1998; 9 (1): 29-34.
- Melo L, Souza MR, Santos NM. Sexualidade de estudantes universitários: um estudo sobre valores, crenças e práticas sociais na cidade de Goiânia. *Sociedade e Cultura.* 2008; 11 (1): 102-111.
- Ministério da Saúde, Brasil. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira de 15 a 54 anos, 2004. *Bol Epidemiol AIDS.* 2004; 18 (1): 18-24.
- Moura ERF, Sousa IO, Américo CF, Guedes TG. Prática anticoncepcional e aspectos sexuais e reprodutivos de acadêmicos de enfermagem. *Rev Min Enferm.* 2011; 15 (2): 225-232.
- Paiva V, Venturi G, França Junior I, Lopes F. Uso de preservativos - Pesquisa Nacional MS/Ibope 2003. Disponível em: http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/Nepaids/Relatrios/uso_de_preservativos.pdf
- Pirotta KCM, Schor N. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre

universitários. Rev Saude Publica. 2004; 38(4): 495-502.

Pirotta KCM, Schor N. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. Rev Saude Publica 2004; 38 (4): 495-502.

Ribeiro PRC, Souza NGS, Souza DO. Sexualidade na sala de aula: pedagogias escolares de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. Rev Estud Fem. 2004; 12 (1): 109-129.

Rocha YAR, Silva MA. Conhecimento sobre HIV/AIDS e práticas sexuais de estudantes de graduação em enfermagem. Estudos. 2014; 41 (2): 275-289.

Szasz I. El discurso de las ciencias sociales sobre las sexualidades. In: Cáceres, CF, Organizador. Ciudadanía Sexual en América Latina: Abriendo el Debate. Universidad Peruana Cayetano Heredia, 2004. Disponível em: http://www.cieg.unam.mx/lecturas_formacion/sexualidades/modulo_2/sesion_1/complementaria/Ivonne_Szasz_El_discurso_de_las_ciencias_sociales_sobre_las_sexualidades.pdf.

Travitzki R, Raimundo RLG. Alunos cotistas e atividades extracurriculares: análise do Censo da Educação Superior 2009. R Bras Est Pedag. 2012; 93 (233): 77-95.

Wood GL, Haber. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4a ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2001.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-136-7



9 788572 471367